

## **FORMAÇÃO DE CORO COM AS CRIANÇAS DO SEGUNDO ANO DA ESCOLA ESTADUAL GINÁSIO DO AREAL – PIBID/ MÚSICA/UFPEL**

**SCHUMANN, Mirian Beatriz Pearson<sup>1</sup>; GOMES, Salatielle da Rosa<sup>2</sup>; MARTINS, David Vinicius Madeira<sup>3</sup>; HIRSCH, Isabel Bonat<sup>4</sup>;**

<sup>1</sup>Acadêmica do 4º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. E-mail:

<sup>2</sup>Acadêmica do 6º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. E-mail:

<sup>3</sup>Acadêmico do 6º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. E-mail:

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Centro de Artes, Coordenadora da área de Música/PIBID /CAPES. E-mail: [isabel.hirsch@gmail.com](mailto:isabel.hirsch@gmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada sobre as ações da área de Música do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade Federal de Pelotas, realizadas na Escola Estadual Ginásio do Areal de Pelotas –RS. A escola conta com quatro bolsistas atuantes do Curso de Música Licenciatura.

Antes de realizar a pesquisa fizemos visitas à escola e nos deparamos com algumas informações. Apesar de a escola ter em seu quadro docente uma professora com formação polivalente artes/música, apenas algumas turmas são contempladas com aulas de música que são as séries finais do fundamental. No entanto possui instrumentos musicais que estão disponíveis para o trabalho de musicalização e um espaço físico amplo.

Partindo deste princípio, o grupo percebeu que deveria realizar um diagnóstico junta à equipe diretiva, professores dos anos iniciais, neste caso todos pedagogos e, bem como os alunos das séries iniciais, para investigar quais seriam as ações que a escola apoiaria e estaria disposta a desenvolver. Todas as atividades que pensamos e apresentamos foram bem recebidas por todas as professoras, somente pediram que trabalhássemos questões como, coordenação motora e concentração.

O diagnóstico teve por objetivos investigar quais ações musicais poderiam ser desenvolvidas na escola; investigar quais metodologias do ensino de música mais viáveis para o desenvolvimento das atividades e conhecer as vivências musicais dos alunos e professores da escola.

Por meio do diagnóstico feito por nós, optamos como atividade disciplinar a formação de um coro com as crianças de segundo ano do ensino fundamental, pelo interesse das professoras e dos alunos, colaborando, assim, com a ampliação e desenvolvimento das habilidades musicais. Porque surgiu, após análise, a necessidade de desenvolvermos atividade?

Além das questões musicais, uma prática em grupo pode ter contribuições na vida em sociedade dessas crianças, fazendo-os aprender a trabalhar em equipe, a respeitar as diferenças e criar responsabilidade com as atividades as quais se comprometerem.

Segundo Joly (2011),

[...] um dos objetivos do grupo é favorecer o desenvolvimento humano por meio da interação entre pessoas advindas de diferentes classes sociais, culturais e econômicas, a preocupação com o desenvolvimento musical do grupo tem um sentido mais amplo do que aquele voltado para o desenvolvimento de técnicas que favoreçam a valorização de talentos (JOLY, 2011, p.82).

O referencial teórico do trabalho baseia-se, principalmente, nos PCN da música para as séries iniciais (1998) e trabalhos da área de educação musical.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Sentiu-se a necessidade de realizar um diagnóstico para esclarecer algumas questões da área da música que ainda não haviam sido respondidas. O diagnóstico é o momento onde podemos conhecer as reais necessidades da escola para poder contribuir com a sua melhoria, afirma Vasconcellos (2000, p.190):

[...] que o diagnóstico não é um simples retrato da realidade ou um mero levantamento de dificuldades. Para ele o diagnóstico é, “antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades”.

O diagnóstico foi realizado com as séries iniciais do ensino fundamental da escola E.E.E.M. AREAL - Escola Estadual de Ensino Médio Areal, onde nós Pibidianos iremos atuar. Foram entrevistados alunos do 1º ano ao 5º ano, sendo uma turma de cada ano e seus respectivos professores totalizando cinco pedagogos entrevistados e uma média de vinte a vinte e cinco alunos por turma.

Foi realizada uma entrevista não diretiva coletiva com os alunos, onde puderam se expressar, e expor suas ideias, neste tipo de entrevista as perguntas são feitas de acordo com o andamento da conversa, as perguntas não são planejadas, somente o tema, que é saber o que entendem, o que esperam das aulas de música. Para os professores, foi entregue um questionário com perguntas que julgamos ser pertinentes, mesmo não sendo professores da área de música, mas queríamos justamente saber o que já sabiam ou não sabiam, uma noção mínima para podermos desenvolver nosso trabalho. Dentre as questões salientamos as seguintes:

- Já trabalhou com música na sua aula? De que forma?
- Qual a faixa etária que trabalha?
- Você cederia parte da sua aula para trabalhar musica com seus alunos?

- O que você gostaria que fosse desenvolvido por nós em relação à música?

Após o término das entrevistas com os alunos e professores, foi feita uma análise das respostas e constatado a necessidade tanto dos professores quanto dos alunos de uma iniciação musical. Dos aspectos musicais que se destacaram para serem desenvolvidos foram: melhorar o ritmo, coordenação motora e afinação. Acreditamos que para trabalhar canções que abordem estas necessidades, deveríamos optar pela criação de um Coro Infantil com os segundos anos do fundamental, onde no momento é o que podemos atender, onde abrange essas necessidades das professoras e dos alunos, que se mostraram muito interessados, além de trabalhar também com a socialização das crianças. A ideia do coro é justamente trabalhar ritmo, coordenação motora, afinação, ajudando também na relação das crianças com os demais.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o diagnóstico terminado e seus dados analisados, o trabalho aguarda o retorno de férias escolares para poder ser posto em prática. .

Todas as professoras da escola se mostraram muito interessadas no projeto apresentado e esperam que seus alunos tenham uma prática musical eficaz. Em suas respostas no questionário relataram que, não só as crianças, mas elas também são carentes de conhecimento musical e precisam destas ações dentro da escola. Outra possibilidade é de que, mais adiante, possamos oferecer formação musical para os professores da escola. De acordo com a fala de uma professora do terceiro ano, “fazemos uso da voz e colocamos todos a cantar, mas nem se quer sabemos que altura, tom, e técnicas estamos ou devemos utilizar”.

Neste relato podemos perceber que há uma preocupação não só na parte de saber fazer uso da música para ampliar seus repertórios de atividades como é comum, como por exemplo, música para lavar as mãos, para ir merendar, para saudar visitantes, datas comemorativas, descontração e etc, mas que, também, por meio da música, percebe-se uma preocupação com a saúde dos alunos. Testemunhamos, durante as observações, enquanto os alunos cantavam sob a “regência” de suas professoras, ocorrer desconfortos vocais em algumas crianças. Por mais que tivessem uma boa extensão vocal, cantavam músicas da mídia, muitas vezes em tonalidades muito graves, que acabavam sem conseguir alcançar as notas por estar fora do seu registro vocal.

Percebe-se que à grande maioria dos educadores, querendo ou não, em alguns momentos acabam tendo que utilizar a música em suas atividades. Então, o que realmente almejamos é que este trabalho seja feito com qualidade e garanta o desenvolvimento musical não só para estas turmas, mas também para os próximos que vierem a ser educados por estes mesmo docentes.

### **4 CONCLUSÃO**

Queremos proporcionar a estas crianças e suas professoras uma iniciação musical organizada e bem desenvolvida. Além disso, repassar conhecimentos aos professores para poderem utilizar a música em suas aulas com maior confiança sem prejudicar a saúde vocal de seus alunos. Nosso objetivo é sugerir maneiras de como construir/elaborar uma boa aula de música e onde buscar e saber selecionar os materiais para o processo de desenvolvimento da educação musical na escola, orientando mesmo aqueles que não tenham formação na área da música.

Usando o CORO como ferramenta para construir uma base musical tanto para os alunos e para seus professores, acreditamos que muitas ações serão repensadas, e o nível de compreensão e fazer musical com certeza será elevado. Aulas bem ministradas e com referenciais é o que esperamos garantir à escola, e que o resultado final do nosso trabalho, seja prova concreta destes objetivos.

## 5 REFERÊNCIAS

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um coro infantil – reflexões, diretrizes e atividades. **Revista Canto Coral**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1 - 9, 2003.

JOLY, Maria Carolina Leme. JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: uma olhar para convivência em uma orquestra comunitária. **Revista da Abem**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 79 - 91, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.